



---

## A VITALIDADE DAS PROPOSTAS DE PAULO FREIRE: ENTREVISTA À EDUCADORA IVETE SOUZA, POR GABRIELA CANALE MIOLA.

Em entrevista concedida especialmente ao Boletim Kultrun, a pedagoga pós-doutora, pesquisadora e educadora Ivete Souza da Silva nos oferece um panorama generoso e atual da história de vida, de pedagogia e de potência que o Patrono da Educação do Brasil oferece ao mundo. Ivete Souza da Silva é uma semeadora das pedagogias pela autonomia e pela solidariedade que espalha frutos de Norte a Sul do Brasil. Suas reflexões nos lembram que nem mesmo tempos sem luz podem impedir que sementes brotem.

---

A vitalidade das propostas de Paulo Freire: entrevista à educadora Ivete Souza, por Gabriela Canale Miola.

Gabriela Canale Miola: **Qual a importância de celebrar o centenário de Paulo Freire no nosso momento histórico?**

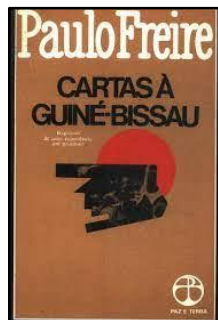
**Ivete Souza da Silva:** Gostaria de iniciar destacando a importância de se comemorar o centenário de Paulo Freire, seja diante das problemáticas vividas no contexto atual, ou se estivéssemos vivendo outro momento histórico. Paulo Freire é Patrono da Educação Brasileira. Uma nomeação que foi dada como reconhecimento do seu trabalho como educador. Trabalho não só desenvolvido no Brasil, mas em muitos outros países, atravessando continentes. Vou citar aqui apenas dois: o Chile onde trabalhou durante 5 anos, atuando na educação de adultos camponeses e que motivou a escrita de uma das suas principais obras, “Pedagogia do Oprimido”; e Guiné-Bissau, um dos países africanos em quem prestou consultoria para o trabalho de alfabetização, desenvolvido no país após seu processo de independência de Portugal. No livro Cartas a Guiné-Bissau é possível conhecer um pouco desse trabalho e do seu percurso.

Paulo Freire é do mundo. E a construção de sua teoria ocorreu de forma atenta aos saberes dos lugares por onde andou. O Brasil e os brasileiros precisam conhecer quem de fato foi Paulo Freire. Paraphraseando Oswald de Andrade (que pretendia antropofagicamente apresentar o Brasil aos estrangeiros) digo: precisamos apresentar Paulo Freire aos brasileiros. É nosso compromisso político de educadoras e educadores que somos.



Falar sobre a importância que teve Paulo Freire para a educação é ultrapassar fronteiras culturais e geográficas. Suas contribuições para o Brasil vão muito além do trabalho de alfabetização desenvolvido em Angicos (que pode ser conhecido no livro Educação como Prática da Liberdade). Ele foi um filósofo da educação. O maior que o Brasil já teve. Paulo Freire construiu sua teoria do conhecimento pensando a educação enquanto prática social, capaz de transformar sujeitos (e esses sujeitos transformarem a sua realidade, como ele afirmava). Comemorar o centenário de Paulo Freire é não apenas reconhecer o seu legado, mas anunciar e reinventar o seu pensamento. E isso se faz urgente nos tempos atuais, onde vivemos um momento de licenciosidade em que tudo é justificado pelo pseudodireito à liberdade de expressão. Um tempo onde a educação é atacada e que se coloca em Paulo Freire a culpa pelo seu fracasso. Fracasso que é fruto dos baixos investimentos e da ausência de Políticas Públicas. Vivemos um tempo onde estamos perdendo direitos e a nossa própria humanização.

Acho que talvez Paulo Freire pudesse dizer que ultimamente “o mundo está se enfeando”. Celebrar o centenário de Paulo Freire diante do nosso momento histórico significa esperar.



Gabriela Canale Miola: **Que impacto as ideias e realizações de Paulo Freire têm para o campo das Artes?**

**Ivete Souza da Silva:** Vou me deter aqui ao ensino de arte, que é onde tenho atuado. Diria que a contribuição de Paulo Freire, e de sua teoria, para o ensino de arte no Brasil é ainda desconhecida por muitos. E daí a importância de anunciar com mais força essa participação, principalmente para aqueles que estão se formando professoras e professores de/em Arte. Paulo Freire teve participação na fundação da Escolinha de Arte do Recife junto com Noemia Varela, Francisco Brennand e sua esposa Elza Freire, entre outros nomes. Ele chegou a ser inclusive presidente da instituição.



Sua teoria do conhecimento também influenciou a construção de teorias voltadas ao ensino de arte. Me refiro de forma particular a Ana Mae Barbosa. Ana Mae foi aluna de Paulo Freire, que não só lhe convenceu a seguir a carreira de professora, como lhe influenciou a pensar uma proposta educativa para o ensino da arte. A partir das etapas de leitura, contextualização e produção da obra de arte, Ana Mae Barbosa propõe o que denominou de Abordagem Triangular. No meu entender, com essa proposta de abordagem, Ana Mae traz e/ou potencializa para o universo do ensino da arte o exercício de criação e interpretação do mundo, presentes também na pedagogia freireana. A Abordagem Triangular, como a própria Ana Mae afirma, é aberta a interpretações possibilitando com que cada professor (arte-educador) construa a sua metodologia de ensino na arte e possa se aproximar das realidades presentes em sua região, em seu bairro, enfim... Vou aproveitar e recomendar a conferência “Paulo Freire desde Recife”, que Ana Mae Barbosa realizou sobre as contribuições de Paulo Freire para o ensino de Arte (<https://www.youtube.com/watch?v=M0hI0czQ2pY>), organizada pelo Laboratório de Práticas de Ensino e Criação em Artes (LAPECA/UFRR) e o Grupo de Pesquisa CRUVIANA. Nessa conversa ela conta, dentre outras coisas, que Paulo Freire ao ler sua proposta incentivou-a a dar uma atenção especial a ideia de contextualização. A Abordagem Triangular, antes mesmo da sua sistematização (ou durante esse processo), foi vivenciada em São Paulo quando Paulo Freire era Secretário da Educação.

Paulo Freire, logo após seu regresso do exílio em 1980, também participou da “Semana de Arte e Ensino” realizada pelo Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP e que teve na equipe de organização Ana Mae Barbosa. Nessa semana se discutiram questões referentes à realidade do ensino da arte no Brasil considerando os desafios políticos da época.

E é claro, não se pode deixar de mencionar a relação de Paulo Freire com a arte, inclusive para a construção da sua própria teoria, com a participação de Francisco Brennand na elaboração das imagens que integravam uma etapa importante da experiência de alfabetização que era a do exercício da leitura de mundo. As imagens também comporiam o “Plano Nacional de Alfabetização” e foram detidas pelo regime militar.

Acredito que esses acontecimentos demonstrem a presença de Paulo Freire e de suas ideias na arte, e no seu ensino de forma particular. E que o impacto dessa presença esteja na própria concepção de arte que se defende quando pensamos o seu ensino, que é a arte enquanto campo que produz conhecimentos específicos, e que



gera por meio das experiências que promove formas de sentir, ler, criar e problematizar o mundo.

**Gabriela Canale Miola: Como podemos entender o apreço por Paulo Freire em tantos países enquanto há um recente e sistemático ataque à sua pedagogia no Brasil?**

**Ivete Souza da Silva:** Como falei anteriormente, Paulo Freire desenvolveu sua teoria do conhecimento a partir da sua prática educativa, vivenciada em diferentes países onde a sua atuação foi fundamental para a reconstrução de sociedades vítimas de ditaduras; para processos de independência; ou para inovação de teorias educacionais como ocorreu, por exemplo, nos EUA onde Paulo Freire trabalhou na Universidade de Havard.

É muito triste ver a pedagogia freireana ser atacada por quem não a conhece, mas que foi convencido por aqueles que sabem do seu valor, de que ela não presta. É covarde também a forma como se dão esses ataques, pois eles desviam a sociedade dos reais motivos e causas dos problemas da educação no Brasil. Desviam inclusive de pensar a importância e o papel da educação em uma sociedade.

Na década de 1960, quando o Brasil vivia uma Ditadura Militar, Paulo Freire foi saído do país (como ele falava: “eu não saí do Brasil, eu fui saído”)., foi considerado subversivo, inimigo do Brasil e dos brasileiros, porque o método de alfabetização que estava construindo, não só aumentou significativamente o número de eleitores do país (naquela época somente os alfabetizados tinham direito ao voto), como também formou eleitores conscientes do seu poder de transformação do mundo que viviam. Isso é perigoso para aqueles que detém o poder e que, obviamente, querem manter e se manter no poder.

Hoje Paulo Freire representa novamente uma ameaça. A pedagogia freireana nos ensina a pensar. Nos ensina a fazer perguntas. Nos ensina a romper as estruturas que nos oprimem. Nos ensina a entender a favor de quem sonhamos e contra quem sonhamos. Nos ensina a sermos independentes, criativos e criadores. Nos ajuda a pensar sobre as condições que precisamos ter para que a educação se dê enquanto prática da liberdade. Isso tudo é muito perigoso para aqueles que querem que a sociedade se mantenha como está. Para aqueles que desejam que a arte e a educação continue sendo prioridade de poucos e que o desenvolvimento tecnológico continue servindo para aumentar e precarizar a nossa carga de trabalho, em vez de ser o contrário. Imagina se a pedagogia freireana conseguisse chegar até as escolas brasileiras e as minorias conseguissem se enxergar como maioria? Seria transformador!



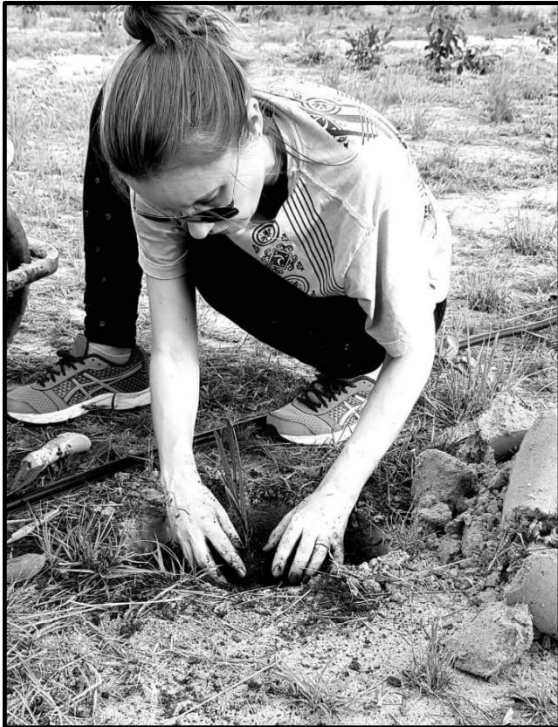
## Gabriela Canale Miola: **De que forma as artes podem se somar à Pedagogia da Autonomia?**

**Ivete Souza da Silva:** Vou tomar a liberdade de inverter a resposta e me voltar novamente ao ensino de arte. Pensar nas formas como a Pedagogia da Autonomia, desenvolvida por Paulo Freire em sua teoria do conhecimento ao longo do seu fazer de educador, e sistematizada na obra “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa”, podem somar à arte e mais especificamente ao ensino de arte. Início exercitando aqui a humildade (um dos saberes destacados por Freire). A humildade de dizer que são muitas as tecituras possíveis que penso existir, e que apenas conseguirei sinalizar algumas:

- Respeito aos saberes dos educandos e de suas diferentes formas de expressões artísticas e culturais: Paulo Freire nos fala sobre a importância de reconhecer as diferentes identidades culturais e de construir espaços em que educador e educando possam assumir-se enquanto sujeitos históricos e capazes de atuar e transformar o seu contexto. Como poderá alguém se assumir como indígena ou afrodescendente, negro, por exemplo, se a arte produzida na sua cultura, ou o próprio conceito de arte vivenciado na sua cultura é silenciado?
- Curiosidade e criatividade: A construção de espaços educativos em arte onde o exercício da curiosidade seja permitido, onde o educando possa se experienciar, experimentar as suas diversas formas de existir. Não há criatividade ou criação sem a curiosidade. É a curiosidade epistemológica (como se referia Paulo Freire) que nos movimenta ao novo, que aguça nossa imaginação, nossas formas de percepções. E a arte precisa desses saberes para fluir e fruir.
- Interpretação do mundo: Paulo Freire nos fala sobre uma educação voltada ao exercício da interpretação do mundo para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos. A arte é uma das formas através da qual a humanidade historicamente interpreta o mundo a sua volta, denuncia, problematiza questões do seu cotidiano e atua na sua transformação. É importante que o ensino de arte esteja voltado à criação de espaços possibilitadores desse exercício.
- Autonomia: trago essa palavra ao final para falar sobre a perda do respeito à autonomia que os arte-educadores e educandos estão vivenciando atualmente no Brasil, com a redução do ensino de arte no currículo escolar, e a concepção de Arte trazida pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que não reconhece a Arte enquanto campo de produção do conhecimento, tornando-a uma coadjuvante do e no processo de ensino e aprendizagem das demais áreas do conhecimento.



A arte, assim como a educação, é uma forma de intervenção no mundo. Nos ensina a ser sujeitos de transformação da nossa realidade e conseqüentemente da realidade que nos cerca. Uma Pedagogia da Autonomia nos convida à produção e ensino em arte que atue no desenvolvimento de sujeitos livres em seu direito de existir. A pedagogia da autonomia é uma pedagogia que deseja (e para quem deseja) atuar na formação de sujeitos protagonistas da sua libertação.



**Ivete Souza da Silva** é pedagoga. Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/2020). Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/2013). Professora e Pesquisadora na Universidade Federal de Roraima (UFRR) – Programa de Pós-graduação em Educação e Curso de Artes Visuais Licenciatura. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa CRUVIANA: Educação, Arte e Intercultura e Coordenadora Pedagógica do Laboratório de Práticas Educativas e Criação em Artes (LAPECA).

[ivetesouzadasilva@yahoo.com.br](mailto:ivetesouzadasilva@yahoo.com.br)

Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4056290560443523>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9895-0957>